Bolsas
Na sexta-feira
0,74% São Paulo
0,86% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
115.908 — 113.155
17/10 18/10 19/10 20/10

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,031
(- 0,43%)

Últimos	
16/outubro	5,037
17/outubro	5,032
18/outubro	5,054
19/outubro	5,053

Salário mínimo
R$ 1.320

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 5,330

CDI
Ao ano
12,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
12,39%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Maio/2023	0,23
Junho/2023	-0,8
Julho/2023	0,12
Agosto/2023	0,23
Setembro/2023	0,26

AGRONEGÓCIO

Biocombustíveis, a nova fronteira do agro

Mercado de combustíveis renováveis deve crescer cinco vezes até 2050, turbinando investimentos em áreas como soja e milho

» RAFAELA GONÇALVES

O mercado de biocombustíveis ganhou protagonismo com a agenda verde e a transição energética, e a expectativa é de que o segmento impulsione o agronegócio brasileiro. Derivado de óleos vegetais ou de gorduras animais, o biodiesel já tem a soja como responsável por mais de 80% de sua cadeia de produção. E um estudo divulgado, na última semana, pela consultoria Bain & Company apontou que o mercado de biocombustíveis deverá crescer cinco vezes até a metade deste século, impulsionado pelo consumo de diesel renovável e de combustível renovável de aviação (SAF, na sigla em inglês).

A produção brasileira terá papel relevante na expansão internacional dessa indústria. De acordo com o estudo, Brasil, Estados Unidos e países do Sudeste Asiático fornecerão cerca de 50% do volume total de insumos para biocombustíveis.

O economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), apontou que a cadeia de produção de biodiesel pode impulsionar o agronegócio de várias maneiras, uma vez que cria oportunidades de mercado para agricultores e empresas do setor agropecuário. "A produção de biodiesel requer matérias-primas como óleo de soja, óleo de milho, óleo de canola e outras. Isso cria uma demanda adicional por essas culturas, incentivando sua expansão, o que tende a impulsionar a produção agrícola e a aumentar a renda dos agricultores", afirmou Nogami.

Segundo estimativas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP, feitas em parceria com a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), o PIB total da cadeia da soja e do biodiesel produzido a partir do grão deve crescer 19,88% apenas em 2023. Com isso, a cadeia produtiva pode alcançar um PIB total de R$ 691 bilhões neste ano, o que representará 28,5% do total do agronegócio brasileiro. Em 2022, soja e biodiesel tiveram um PIB de R$ 633,7 bilhões, equivalentes a 27% de todo agro nacional.

"O agro é chave para a agenda verde do Brasil", declarou o coordenador do Observatório de Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Daniel Vargas. Segundo ele, há três campos fundamentais na contribuição do agronegócio para a agenda de transição ecológica.

"O primeiro é energia, em particular de biocombustíveis. A demanda por novas fontes de energia crescerá muito no futuro. Já temos uma indústria organizada, terra disponível e capacidade para avançar muito nesta frente", afirmou. O segundo campo é o de alimentos sustentáveis e o terceiro são os serviços ambientais. "Não há transição verde sem comida barata e de qualidade. Além disso, o Brasil é uma das grandes fábricas de serviços ambientais. Hoje, é um serviço gratuito que prestamos", avaliou.

Potencial em expansão

Cadeia de produção do biodiesel tende a impulsionar o agronegócio em meio ao Plano de Transição Energética

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO
(Valores em US$ bilhões)

	Exportações	Importações
2019	US$ 43	US$ 4,3
2020	US$ 45,2	US$ 4,1
2021	US$ 55,1	US$ 5,4
2022	US$ 74,8	US$ 5,7
2023*	US$ 63,9	US$ 3,4

*Jan-set

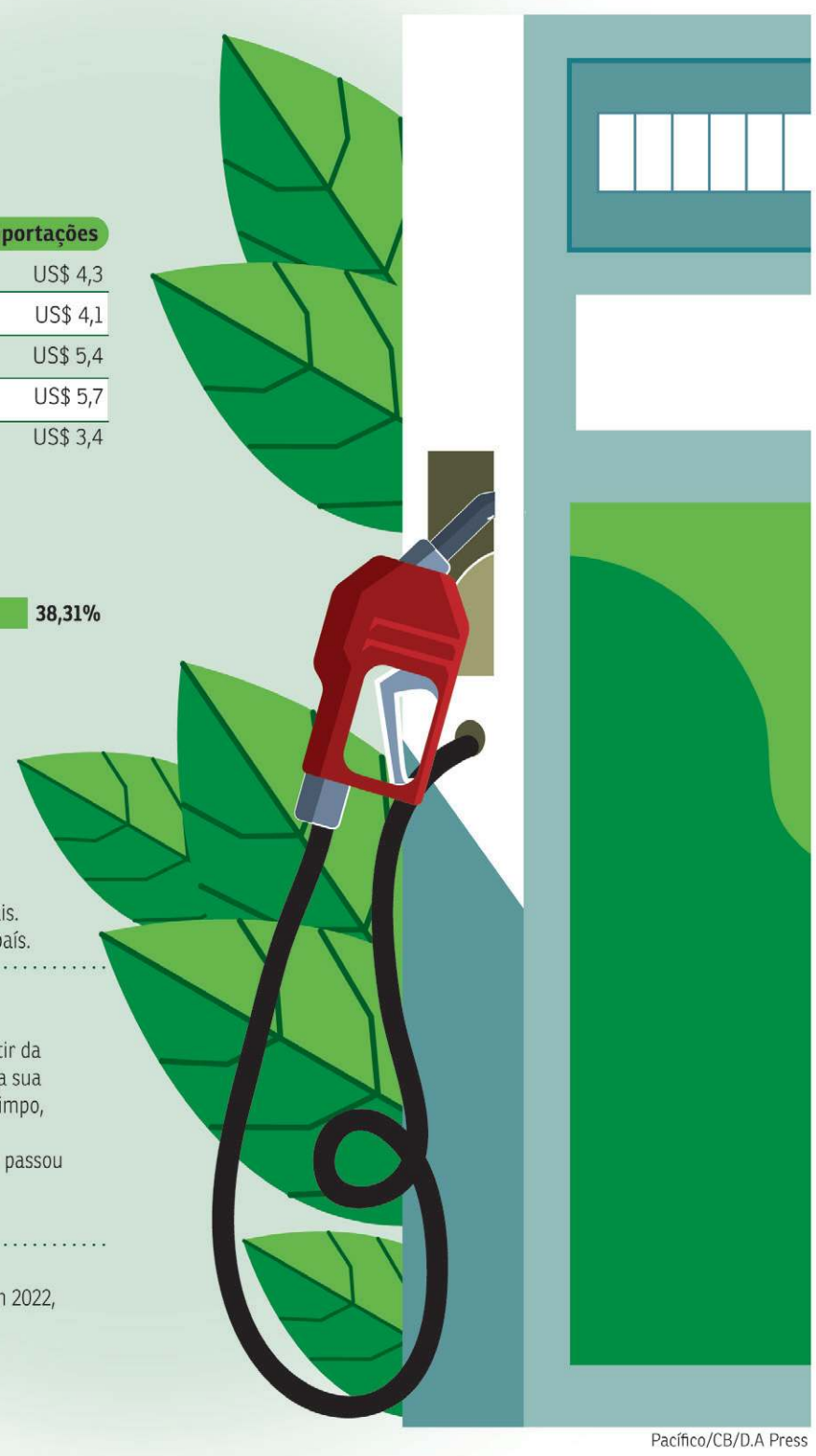
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS
Variações de 2022

CADEIA DE BIODIESEL
- O combustível é derivado de óleos vegetais ou de gorduras animais.
- A soja é responsável por mais de 80% do biodiesel produzido no país.

PRODUÇÃO
- O óleo retirado das plantas é misturado com com etanol (proveniente da cana-de-açúcar) ou metanol (pode ser obtido a partir da biomassa de madeiras) e depois estimulado por um catalisador. Pela sua natureza orgânica, esse é considerado um combustível totalmente limpo, orgânico e renovável.
- Com a elevação da mistura obrigatória de biodiesel ao diesel, que passou neste ano de 10% (B10) para 12% (B12), a produção brasileira do biocombustível deverá chegar ao recorde de 7,3 bilhões de litros.

ESTÍMULO AGRÍCOLA
- A soja e o biodiesel representaram 27% do PIB do agronegócio em 2022, movimentando R$ 673,7 bilhões no período.
- Segundo projeções, o PIB total da cadeia de soja e do biodiesel do grão deve crescer 19,88% em 2023, alcançando R$ 691 bilhões.

Fontes: Comex Stat - Mdic, Abiove e Esalq/USP.



Pacífico/CB/D.A Press

Setor tem quase metade das exportações

As exportações brasileiras de produtos do agronegócio bateram recorde de janeiro a setembro deste ano. Os embarques somaram US$ 126,22 bilhões, crescimento de 3,6% na comparação com o mesmo período em 2022. As vendas de soja em grão e milho foram as que mais contribuíram para o desempenho. Apenas em setembro, as vendas externas foram de US$ 13,71 bilhões, valor que correspondeu a quase metade — 48,2% — dos embarques brasileiros.

De acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (SCRI/Mapa), o resultado não foi maior por causa do recuo do índice de preços dos produtos exportados. Por outro lado, a safra recorde de grãos na safra 2022/2023 possibilitou aumento de volume exportado pelo Brasil.

O crescimento das exportações do complexo soja-biodiesel foi uma tendência na última década. Em 2022, o valor exportado atingiu US$ 61,3 bilhões, representando 38% das exportações do agronegócio nacional. O principal destino é a China, que absorve, desde 2013, mais da metade do valor exportado — 52,61% em 2022. A partir de 2019, porém, os chineses reduziram a dependência da soja brasileira, importando mais do Sudeste Asiático, da África e do Oriente Médio.

Também se destacaram como destinos do complexo soja, em 2022, União Europeia (14,51%), Sudeste Asiático (10,09%) e Oriente Médio (7,49%).

Embora as exportações sejam relevantes para o saldo comercial, um volume significativo da produção abastece o mercado interno. Em 2022, a relação exportação versus produção foi de 61% para a soja em grão, 53% para o farelo de soja e 26% para o óleo de soja.

> **O Brasil tem uma tradição muito forte de biocombustíveis. Essa experiência ajuda nas exportações, que enfrentam um grande escrutínio europeu na importação de produtos com baixa pegada de carbono"**
>
> ***Jean Marc Sasson,***
> *diretor jurídico da Atmos*

Segundo Jean Marc Sasson, cofundador e diretor jurídico da Atmmos, startup de compensação socioambiental para empresas, a composição do agronegócio passou por mudanças importantes nos últimos anos, pois além de maior produtor mundial de soja, o Brasil passa a se destacar em outros produtos, como milho e algodão.

"Sem o agronegócio, a balança comercial brasileira não ficaria superavitária nos últimos anos", assinalou, observando que "ainda somos eminentemente exportadores de commodities, em vez de produtos manufaturados e acabados com maior valor agregado".

Avaliando as tendências para o setor, o especialista não enxerga um futuro para o agro sem se aliar à pauta verde, e destacou a experiência nacional na produção de combustíveis renováveis. "O Brasil já vem desde a década de 1970 (quando foi criado o Programa Nacional do Álcool) com uma tradição muito forte de biocombustíveis. Essa experiência, com certeza, ajuda, principalmente na matriz energética e nas exportações brasileiras, que enfrentam um grande escrutínio, principalmente europeu, na importação de produtos com baixa pegada de carbono", avaliou.

Sasson mencionou o RenovaBio, iniciativa do Ministério de Minas e Energia (MME) lançada em 2016, com bem-sucedidas experiências na expansão da produção de biocombustíveis. Mais recentemente, o governo abriu outra frente com o projeto Combustível do Futuro, lançado em setembro. Ele alertou, porém, para a necessidade de compensações no setor. "O agronegócio precisa avaliar, principalmente, questões ligadas a desmatamento e identificar os passivos ambientais, com suas devidas proporções e exigências regulatórias", disse. **(RG)**

Emissões em discussão

Após apresentar forte resistência, o agronegócio foi excluído do projeto de lei que regulamenta o mercado de carbono no Brasil, em tramitação no Congresso. O projeto cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE) e regula as emissões de empresas e pessoas físicas que emitem acima de 10 mil toneladas de gás carbônico equivalente (tCO^2e) por ano. Além disso, cria mecanismos de compensação, como a compra de créditos gerados por projetos de redução de emissões.

A votação da matéria no Senado só foi possível após um acordo firmado com a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), que sugeriu emendas ao texto. A última trouxe um parágrafo que não considera a produção primária agropecuária como atividades, fontes ou instalações reguladas e submetidas ao SBCE. Outro dispositivo aprovado retira do sistema as emissões indiretas decorrentes da produção de insumos ou de matérias-primas agropecuárias. A justificativa foi a de que não existem, no momento, parâmetros técnicos confiáveis para dimensionar as emissões do setor.

Com isso, o agronegócio ficou excluído do mercado de carbono brasileiro, o que se tornou motivo de duras críticas de ambientalistas, já que o setor, por conta do desmatamento e da extensa criação de bovinos, é considerado um dos principais responsáveis pelas emissões de gases de efeito estufa no Brasil. Há, contudo, quem argumente que o agro é, na verdade, parte da solução do combate às mudanças climáticas, uma vez que inúmeras práticas de produção e manejo removem esses gases da atmosfera.

Para o agrônomo e consultor ambiental Charles Dayer, professor da Universidade de Brasília (UnB), o agronegócio deve ser um aliado da descarbonização. "Temos um grande potencial de extensão da agricultura sem a necessidade de desmatar áreas nativas, com um estoque de pastos degradados muito grande. Podem ser feitos investimentos grandes nessas áreas de recuperação de pastagem e colocação de lavouras. Isso não gera necessidade de abertura de novas áreas, trazendo benefícios de sequestro de carbono" afirmou.

O sequestro de carbono nada mais é do que o trabalho realizado pelas plantas, algas e cianobactérias de retirar CO^2 da atmosfera e transformá-lo em oxigênio. No agronegócio, ele pode ser feito por meio de técnicas de plantio. "Existe, sim, essa possibilidade de impulsionar o mercado de carbono, uma vez que a gente vai trabalhar e favorecer os biocombustíveis, atuando na mitigação de emissão de gases de efeito estufa. Ou seja, a cada ciclo de cultura, a gente está sequestrando CO^2 da atmosfera e favorecendo a redução de emissões", diz Dayer. **(RG)**